

Parques de estacionamento do Santuário vão continuar gratuitos

# Lojistas e moradores concordam com mais parquímetros em Fátima

**Maria Anabela Silva**  
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

■ São mais quatro as ruas de Fátima onde, desde segunda-feira, é necessário pagar para estacionar. Moradores e lojistas concordam com a medida, mas pedem alternativas gratuitas para quem reside e trabalha na cidade, nomeadamente nas zonas mais afastadas dos parques do Santuário, onde vai continuar a ser possível estacionar sem pagar. Há ainda quem peça uma redução do horário de funcionamento dos parquímetros, que fazem a cobrança entre as 8 e as 20 horas.

Proprietário de uma loja num das ruas abrangidas pelos parquímetros, Jorge Machado acredita que “o comércio vai beneficiar” com a medida, porque permitirá uma maior rotatividade de estacionamento. “Até aqui, muitos dos lugares estavam ocupados pelas pessoas das lojas, eu incluído. Agora, os clientes terão mais facilidade em encontrar um espaço”, diz o comerciante, para quem o preço (0,50 euros por hora) não será impeditivo. O lojista pede, no entanto, que sejam criadas mais zonas para cargas e descargas e lugares para os moradores.

Também Rui Remédios, proprietário de uma ourivesaria na cidade, concorda com a instalação de mais parquímetros, mas pede que haja um equilíbrio entre lugares tarifados e gratuitos para os moradores, frisando que muitos dos prédios nas ruas abrangidas não têm garagem.

Entre as várias pessoas ouvidas pelo JORNAL DE LEIRIA, houve também quem chamasse a atenção para a necessidade de “alternativas” para quem trabalha na área abrangida.



Moradores e lojistas pedem uma redução do horário de funcionamento dos parquímetros

## O número

# 4

**Foram quatro as ruas de Fátima que, desde segunda-feira, passaram a ter estacionamento pago: avenida de Santo Agostinho e ruas de Santa Ana, de Santo António e de Santa Isabel. A rua Jacinta Marto já tinha parquímetros a instalados e a funcionar. A GNR ficará responsável pela fiscalização, depois de um acordo com a autarquia**

“Nem todas as ruas estão perto dos parques do Santuário e alguns já têm arrumadores”, queixa-se a funcionária de uma loja.

O horário de funcionamento dos parquímetros é outro dos motivos de crítica, com comerciantes e moradores a considerarem exagerado que o pagamento seja das 8 às 20 horas. “As 8 horas é muito cedo. Obriga quem mora numa das ruas com parquímetros e saia de casa depois dessa hora ir à rua pagar um bilhete. Das 9 às 19 horas seria mais ajustado”, defende Rui Remédios.

Luís Albuquerque, presidente da Câmara, reconhece que o horário “não é o mais adequado, prin-

cipalmente para os moradores”, mas frisa que essa questão deverá ser alterada no âmbito da revisão do regulamento do estacionamento no concelho que está em curso. Em relação aos moradores, o autarca frisa que estes podem pedir a isenção.

O presidente do Município explica ainda que os parquímetros foram instalados pelo anterior executivo, mas que “nunca funcionaram”. “O que fizemos agora foi pô-los a trabalhar. Foi uma medida pedida pela Aciso [Associação Empresarial Ourém-Fátima] e por muitos comerciantes”, acrescenta Luís Albuquerque.

## Batalha

### Doze propostas a votos no Orçamento Participativo

■ A construção de um campo de padel na zona desportiva da Batalha, a aquisição de um veículo para pessoas com dificuldades motoras ou a renovação dos ringues de futebol de cinco localizados na sede do concelho e em São Mamede, com a colocação de relva sintética, são três das 12 propostas finalistas da edição deste ano do Orçamento Participativo (OP) da Câmara Batalha. A votação decorre até ao próximo dia 19 e pode ser efectuada através da plataforma <http://op.cm-batalha.pt/projetos>.

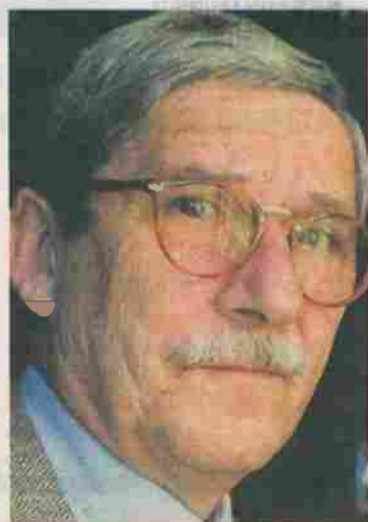
Entre os 12 projectos finalistas, que já foram analisados em termos de elegibilidade técnica e financeira, está também a substituição do telhado e pintura da Capela de Nossa Senhora do Rosário, em Casal dos Ledos, e a remodelação e ampliação da pista de salto em comprimento existente no circuito de manutenção da Batalha. A votação encontra-se ainda o projecto *Histórias dançantes*, que consiste em proporcionar momentos de fruição e de bem-estar a crianças e adultos através da dança.

Foi também proposta a construção de passeios ao longo do IC2, no troço entre a rotunda da Jardeira e o novo jardim junto às piscinas municipais e o desenvolvimento de procedimentos para a adesão e instalação de julgados de paz na Batalha, “em associação com concelhos vizinhos como Leiria e Marinha Grande”.

O projecto mais votado será concretizado pela Câmara, que disponibiliza 30 mil euros para a edição deste ano do OP.

## Leiria Souto Moura dá conferência sobre justiça

O ex-procurador-geral da República, José Souto Moura, será o orador da conferência *Justiça - O que é que eu tenho a ver com isso?*, que o núcleo de Leiria da Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEGE) promove no próximo dia 11. O encontro decorrerá na Livraria Arquivo, em Leiria, pelas 18:30 horas. Esta é a segunda de três conferências que a ACEGE irá dinamizar este semestre em Leiria.



## Leiria Festival de sopas ajuda associação Desprotegidos

A Associação Desprotegidos, que apoia animais abandonados na zona de Leiria, promove, este sábado, dia 6, o *Festival de Sopas Primavera*, evento que pretende angariar fundos para a organização. A iniciativa decorrerá na sede do Grupo Recreativo Amigos da Juventude (GRAJ) da Touria, a partir das 19:30 horas. O certame assinalará ainda o 12.º aniversário da Desprotegidos.

## Leiria Conferência debate presente e futuro da Europa

*Europa - a que temos e a que queremos ter* é o tema de uma conferência que federação de Leiria das Mulheres Socialistas organiza, este sábado, dia 6, com intervenções de Mário Simões Barata, especialista em Direito Constitucional da União Europeia, e de Maria Manuel Leitão Marques, candidata ao Parlamento Europeu pelo PS. Será às 15 horas, na sede do PS em Leiria.

## Nazaré Moradores com cartão de residente para estacionamento

O Município da Nazaré criou o cartão de residente que isenta os moradores das zonas de estacionamento de duração limitada do pagamento de parquímetros. Para beneficiar da medidas, os moradores devem requerer um distintivo especial através de prova de residência. A medida vem no seguimento da definição de novas zonas pagas em ruas de “forte pressão automóvel”.

# Gente&lustre



## Peniche João Correia lança livro sobre tubarões

■ Chama-se *Sex, Sharks and Rock & Roll* o novo livro lançado por João Correia, professor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPEL. Na sua página do facebook, o autor agradece aos membros da direcção daquela escola de Peniche, que têm mantido uma longa parceria com Flying Sharks (entidade dedicada à promoção e uso sustentável dos oceanos).



## Caldas Ana Sofia Reboleira descobre nova espécie

■ A mais recente viagem de Ana Sofia Reboleira a Timor-Leste valeu bem a pena, já que a bióloga de Caldas da Rainha acaba de descobrir uma nova espécie de aracnídeo. A *Sarax timorensis* é a segunda maior espécie da família Charinidae e tem um comprimento total de 18,82 milímetros. Contrariamente ao que é comum nestes animais, apresenta dois pares de olhos laterais.



## Coimbra Domingos Xavier Viegas coordena Fire Protect

■ Domingos Xavier Viegas coordenou o projecto *Fire Protect*, no âmbito do qual 25 investigadores da Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial e do Instituto de Sistemas e Robótica, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra desenvolveram três sistemas tecnológicos de protecção a incêndios florestais.



## Ourém Carina Oliveira no Colégio de Engenharia

■ Carina João Oliveira tomou posse, na semana passada, como vogal do Colégio Nacional de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros. Formada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, a antiga deputada é actualmente directora da Insignare, a entidade gestora das Escolas Profissional de Ourém e da Escola de Hotelaria de Fátima.



## Alcobaça José Dias passa testemunho no Centro Cénico

■ Duas décadas depois de ter assumido a direcção do Centro Cénico de Cela, José Dias cessa funções no passado dia 24, deixando imensa obra feita naquela instituição de Alcobaça. No CCC tomaram agora posse José Alberto Lorrão, como presidente de direcção; Rogério Raimundo, como presidente da Assembleia Geral; e Nuno Lorrão, como presidente do Conselho Fiscal.

## Máquina do tempo, Paulo Gonçalves

### Entre os jovens e a política, os projectos fervilham

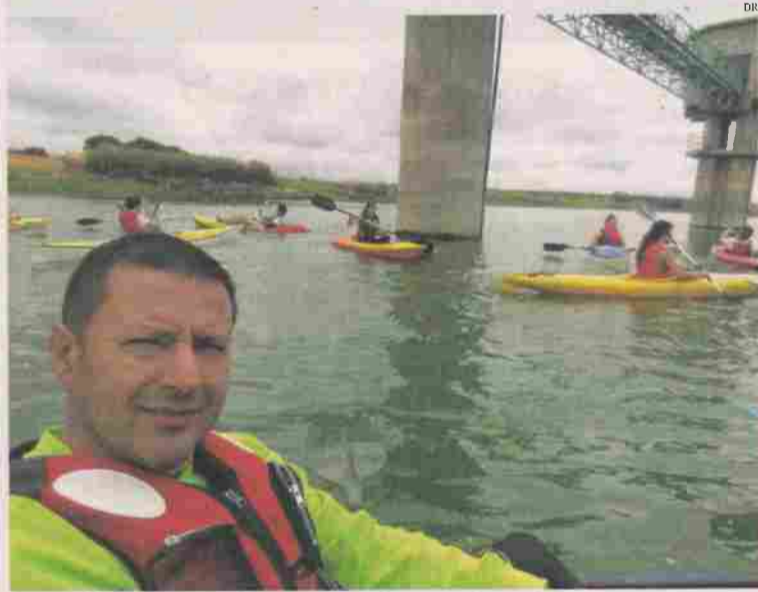
**Elisabete Cruz**  
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

■ Treinador, professor, vereador e desportista. Paulo Gonçalves esteve oito anos no Instituto Português da Juventude (actual Instituto do Desporto e da Juventude). Foi delegado regional em Leiria e vice-presidente em Lisboa. “Estava com os programas de actividades da juventude, como o voluntariado, campos de férias ou ocupação de tempos livres.” A ligação ao IPJ deu-lhe um “conhecimento do distrito” que não tinha.

Finda a passagem por esta entidade, que deixou de ter delegado regional, Paulo Gonçalves regressou à escola, para cumprir a sua actividade de sempre: professor de Educação Física. Desde os tempos do liceu Rodrigues Lobo, em Leiria, o bichinho da participação cívica nunca o largou e a ligação à política acabou por surgir quase naturalmente. Depois de ter sido chefe de divisão da Acção Social, Educação e Desporto na Câmara da Marinha Grande, foi chefe de gabinete no primeiro mandato do presidente Álvaro Pereira.

A vida levou-o até Óbidos, onde lecciona na Escola Secundária Josefa de Óbidos. “Coordeno os cursos profissionais e criei um clube de badminton, tal como já tinha feito em Leiria. Fui jogador e treinador de andebol muitos anos e o desporto sempre esteve na minha vida. Aqui, consegui dinamizar um grupo de jovens e fazer a ponte entre a formação desportiva e o desporto escolar. É mais fácil num concelho pequeno como Óbidos.”

Além de treinar os jovens no badminton, também é praticante e ainda dá uma ‘perminha’ na Câmara de Óbidos, onde foi eleito vereador (da oposição) pelo PS. “Estar na função pública, seja onde for, é preocupar-



**Paulo Gonçalves foi delegado do IPJ e chefe de gabinete no Município da Marinha Grande**

-me com um projecto comum, é proporcionar maior qualidade de vida às pessoas. Temos meios finitos, mas podemos fazer algo que contribua para a sociedade. A democracia autárquica é mais próxima e todos os dias somos confrontados na rua com os cidadãos”, afirma.

Paulo Gonçalves sublinha que numa terra mais pequena é “impossível tirar a ‘farda’ de professor, treinador ou vereador”. É uma exigência, mas é engraçado e aproxima-nos mais das pessoas.”

Na escola tem alcançado algumas conquistas e já mudou um pouco algumas mentalidades. “Quando cheguei as pessoas não ligavam muito às qualificações

e à progressão dos estudos, até porque nunca foi necessário para arranjar emprego, sobretudo no turismo. Queriam ter 18 anos para deixar a escola”, revela.

“Já conseguimos pôr na cabeça dos pais que as qualificações são importantes até para o desenvolvimento dos jovens enquanto cidadãos. Com os cursos profissionais, mais práticos, podem ter uma melhor preparação para a vida activa. Hoje já temos mais jovens a concluir o ensino secundário, embora ainda haja poucos que seguem o ensino superior”, constata. Sendo coordenador dos cursos profissionais, Paulo Gonçalves sente orgulho nesta conquista.

O próximo desafio é evitar a fuga de alunos para as Caldas da Rainha. “Há uma voracidade dos jovens em irem para as Caldas da Rainha, uma cidade maior, onde há centro comercial. Os que vão já não voltam e Óbidos precisa de gente.”

Entre os jovens e a política, Paulo Gonçalves tem uma certeza: não quer ser presidente de câmara. “Admito que o meu nome já foi falado, mas não me revejo nessa função. Prefiro um trabalho de *backoffice*. Com 53 anos já dei muito contributo e não quero trabalhar 12 horas por dia. Iria retirar-me tempo à família e para ser treinador e professor. Mas, quero continuar a ajudar os outros”, frisa.

Apesar de hoje estar mais ligado a Óbidos, Paulo Gonçalves não deixa de continuar preocupado com o que se passa no distrito e lamenta que a região esteja partida em várias partes. “A educação e a saúde, por exemplo, estão divididas entre Lisboa e Vale do Tejo e o Centro e existem as comunidades intermunicipais de Leiria e do Oeste. Saímos enfraquecidos com esta divisão. O Oeste não é nem de Lisboa nem de Leiria e assim é difícil canalizar investimento para este território.”